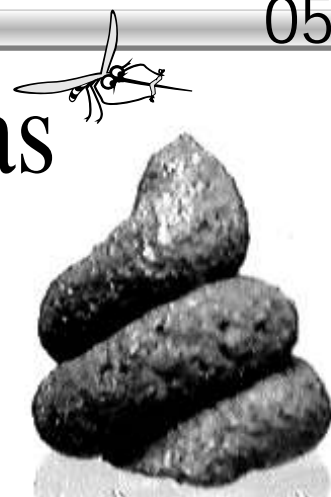


População indignada fez "penicaços" contra o mar de esgoto em praias

Prefeitura diz que o problema é do Estado e Clodovil Hernandez cria polêmica, no Imprensa Livre, com a seguinte frase:

"O cocô está na própria Prefeitura"



Criatividade e bom humor como armas para protestar contra a poluição em nossas praias. Esta é a estratégia dos ING's - Indivíduos Não Governamentais

A população dos bairros e os simpatizantes do movimento ING - Indivíduos Não Governamentais - reuniram-se nos dias 20 de abril, em Itamambuca e 03 de maio, no Itaguá, para protestar, com muito barulho, contra o descaso do poder público, a falta de saneamento básico e a falta de fiscalização, por parte dos órgãos ambientais, que não coíbem o despejo de esgoto não tratado nos rios Itamambuca, Grande e Tavares, que desaguam nas referidas praias. O movimento ganhou força e apoio da mídia, após o evento do dia 20 de abril, que contou com a presença de centenas de pessoas. Um vídeo do "penicaço" circula pela internet, hospedado no site YouTube.

ESGOTO "AO NATURAL" E "BATIDO"

Se na Itamambuca maior vilão o despejo de esgoto "ao natural", sem qualquer tipo

de tratamento, direto no rio Itamambuca, que vai desaguar na praia, no Itaguá, além do esgoto clandestino, ainda há o "tratado pela SABESP", que passa por uma "batedeira", recebe cloro e segue caminho, contaminando os nossos rios e as nossas Praias.

INSPIRAÇÃO NOS "PANELAÇOS"

A maneira de chamar

O deputado Clodovil Hernandez (PR), morador do Prumirim, esteve presente ao "penicaço" em Itamambuca



atenção foi inspirada nos "panelaços", protestos barulhentos, muito comuns na Argentina, adaptados para um "penicaço", mais de acordo com o problema a ser enfrentado pelos manifestantes, se reuniram nova-mento no domingo, dia 03, defronte ao Shopping Itaguá, para protestar contra a poluição das nossas praias.

A CULPA É SÓ DO ESTADO?

Em todas as matérias publicadas sobre o assunto, a Prefeitura sempre manifesta-

se acusando o Estado pela falta de investimento em saneamento básico. Só que além da falta de saneamento, existe a ocupação indiscriminada das áreas nas margens dos nossos rios, omitida da discussão pelo Poder Municipal, que tem a missão de fiscalizar e impedir que estas situações aconteçam.

FRASE POLÊMICA

Muita gente reunida para fazer barulho contra a omissão do Poder Público, que vem transformando



muitas de nossas praias em verdadeiros estuários de cocô. A população quer que os órgãos responsáveis atuem e resolvam a situação, que se agrava a cada ano, em todo o nosso município.

O deputado Clodovil Hernandez (PR), morador do Prumirim, esteve presente ao "penicaço" em Itamambuca e, entrevistado pelo jornal Imprensa Livre, primeiro disse que, apesar da mobilização da população, não acreditava em uma mudança do quadro da poluição naquele local no curto prazo, para depois disparar a seguinte frase: "O cocô está na própria Prefeitura".

Promotora Regional do Meio Ambiente diz que a Prefeitura é culpada pela poluição

Doutora Eliane Taborda explica: "Não adianta nada dizer que congelou diversas áreas, se não dá sequência ao processo de regularização destas comunidades"

A Promotora do Meio Ambiente, Dr.^a Elaine Taborda, em entrevista publicada no jornal "Imprensa Livre", na terça-feira, 06 de maio, excluiu a CETESB do rol dos órgãos que devem ser responsabilizados pela poluição dos rios e praias de Ubatuba por esgoto doméstico. Segundo ela, "os manifestantes estão corretos quanto à responsabilidade da Prefeitura e da SABESP, mas acredito que que a maior carga de culpa esteja mesmo com a administração municipal, pois é a Prefeitura que controla os serviços da SABESP e que tem a obrigação de fiscalizar e

controlar a expansão ocupacional da cidade".

Para a Dr.^a Elaine, segundo matéria do jornalista Saulo Gil, a Prefeitura vem sendo omissa em sua relação ao contrato com a SABESP, e exemplificou: "E a mesma coisa que se você contratasse uma empreitada para construir uma casa e não aparecesse nenhum pedreiro no local da construção. Você, provavelmente, suspenderia a contratação e buscaria alternativas".

A Promotora do Meio Ambiente ainda falou sobre o problema das ocupações irregulares que, para ela, é uma das principais fontes de

poluição dos rios e praias do município: "O que posso dizer é que as ocupações irregulares precisam ser fiscalizadas de uma forma mais eficaz, para que, as pessoas residentes em tais comunidades não desrespeitem as leis... A Prefeitura precisa, com urgência, de uma melhor política habitacional e um corpo maior e mais eficaz de fiscais deste setor. Não adianta nada dizer que congelou diversas áreas, se não dá sequência ao processo de regularização destas comunidades e ainda se omite quanto à expansão imobiliária irregular nestes locais".

Os "Indivíduos Não Governamentais" e a possibilidade de motivar a sociedade em torno de um objetivo comum

Itamambuca, Perequê-Açu, Cruzeiro, Itaguá, Toninhas, Enseada, Perequê-Mirim, Lázaro, Dura, Maranduba... Todas estas praias são vítimas da ocupação indiscriminada e, muitas vezes, irregular de áreas de entorno de rios e mananciais.

Nos últimos 20 anos, muito se falou e pouco se fez para coibir esse tipo de atividade. A Promotora de Justiça Regional do Meio Ambiente, em entrevista ao jornal

Imprensa Livre, aponta a Prefeitura como uma culpada - principalmente pela omissão em fiscalizar (o trabalho da Sabesp e a ocupação irregular de áreas) - do atual estado de poluição de muitas das praias do município.

A população local parece que se cansou de tanta omissão e acomodação dos entes públicos. Protesta para chamar a atenção para problemas óbvios, que incomodam o dia-a-dia de todos. A gota d'água

para fazer explodir essa indignação foi a bandeira vermelha, hasteada na Itamambuca, alertando a todos para a poluição que infesta aquela praia, cartão postal do surf nacional e "paraíso perdido" da geração anos 80. Os "ING's" - Indivíduos Não Governamentais - através dos "panelaços" mostraram que é possível organizar nossa comunidade em torno de um objetivo comum.

Vereador antecipou discussão sobre congelamento e falta de política habitacional no início de 2006

O vereador Edilson Félix (PR) antecipou, em 2006, toda essa discussão: "É preciso criar uma contrapartida maior para atender a todas as famílias que tiveram suas residências "congeladas". É preciso programas de habitação popular, que tranquilizem estas populações, de que não perderão seu patrimônio, muitas vezes juntado com muita luta durante toda a

vida". Para Edilson, o congelamento não mexe com números, mas com vidas, com o destino de milhares de pessoas. "Tem gente que me procura e diz que não tem paz para colocar a cabeça no travesseiro e dormir. Que quando dorme, sonha que a casa está sendo demolida e isto é muito triste", disse. O vereador aproveitou a discussão de um projeto de

Lei, que autorizou a Prefeitura a realizar convênio técnico com o Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Habitação, para contradizer o Executivo, que insiste em dizer que o programa de Congelamento vem sendo bem aceito pelas comunidades.

"Quem me procura para falar sobre congelamento, quer saber se haverá alguma

contra partida, se haverá um programa de distribuição de casas populares etc. Todos entendem que é preciso regularizar as ocupações clandestinas, até porque, a maioria que está nestes loteamentos, não está lá por opção e sim por necessidade, mas todos querem saber se vão ter que sair dos locais, quando vão ter que sair e se terão compensação no caso de haver perdas materiais".